

Conhecimento? Mistério?

AS TRANSFERÊNCIAS DE ARMAS LEVES NO MUNDO

O comércio internacional de armas pequenas e leves vincula muitos dos produtores e clientes. Quer um negócio seja concluído totalmente sob supervisão oficial ou entre partes negociando ilegalmente, é o comércio internacional que fornece as armas leves utilizadas em muitos dos conflitos mundiais. As observações principais deste texto são:

- O valor total das *exportações documentadas* de armas de fogo e munições em 2000 (último ano com dados confiáveis) foi de cerca de US\$ 2,1 bilhões.
- Isto representa algo como 52% do valor estimado do comércio internacional legal em armas pequenas e leves, estimado em US\$ 4 bilhões por ano.
- O comércio ilegal provavelmente se situa em menos de US\$ 1 bilhão por ano.
- A maioria dos países envolvidos no comércio de armas leves ainda deixa de apresentar relatórios anuais sobre suas exportações e importações de armas.
- O valor e o volume do comércio internacional de armas leves parece haver diminuído desde meados dos anos 90, em razão da forte queda do comércio de armas militares e da maioria dos tipos de pistolas e de revólveres.
- No mesmo período, o comércio de armas de fogo civis diminuiu somente um pouco, e nos últimos anos superou o comércio de armas militares.



Agente da guarda costeira em Taiwan inspeciona armas contrabandeadas apreendidas em barco de pesca.

O valor total da exportação documentada de armas leves, em 2000, foi de USD2,1 bilhões.

A distribuição mundial do comércio de armas assim se apresenta:

Cerca de 52% do comércio total de armas leves, no valor de aproximadamente USD 4 bilhões por ano, pode ser devidamente documentada por fontes oficiais.

Tabela 3.2 Valor das exportações documentadas de armas leves por região em 2000

Região	Valor em milhões de US\$ correntes
União Européia	869
América do Norte	692
Europa (exclusive União Européia)	243
América do Sul	104
Nordeste da Ásia	65
Ásia Central e do Sul	51
Oriente Médio	35
África ao Sul do Saara	16
Sudeste Asiático	8
Pacífico	4
Total	2.087

Nota: Não existem dados confiáveis, ou existem apenas informações parciais, sobre muitos exportadores. O total para União Européia inclui o comércio entre países da União.

Fontes: ONU, 2002 (Códigos aduaneiros COMTRADE 930100, 930200, 930320, 930330, 930621, 930630) e diversas fontes nacionais.

Tabela 3.3 Valor das importações documentadas por região em 2000

Região	Valor em milhões de US\$ correntes
América do Norte	499
União Européia	485
Oriente Médio	285
Nordeste da Ásia	98
Europa (exclusive União Européia)	78
América do Sul	48
Pacífico	43
Sudeste Asiático	38
Ásia do Sul	36
África ao Sul do Saara	27
Total	1.637

Nota: Não existem dados confiáveis, ou existem apenas informações parciais sobre muitos importadores. O total para União Européia inclui o comércio entre países da União.

Fontes: ONU 2002 (códigos aduaneiros COMTRADE 930100, 930200, 930320, 930330, 930621, 930630).

O valor total das exportações identificadas, US\$ 2,1 bilhões, é maior do que o valor das importações identificadas, 1,64 bilhões, em razão da disparidade das práticas de registro em cada país. Por causa das dificuldades na obtenção de dados abrangentes sobre comércio, todas as cifras aqui apresentadas devem ser vistas mais como estimativas.

A maioria dos países envolvidos no comércio internacional de armas leves ainda deixa de fornecer dados oficiais abrangentes sobre suas exportações e importações de armas. Apesar de muitas informações serem obtidas de fontes não oficiais, como a mídia, uma parte importante do comércio mundial é concretizada de modo secreto, reforçando assim um espaço onde prosperam corrupção e mercado negro. Mas é encorajador constatar o aumento do número de países divulgando anualmente dados sobre suas exportações e a qualidade das informações.

A maioria dos países envolvidos no comércio de armas leves ainda não publica relatórios anuais sobre a exportação de armas.

A tendência declinante do valor do comércio internacional de armas leves parece haver prosseguido desde 2000. A diminuição observada no valor do comércio de armas de uso militar pode haver sido influenciada pelo declínio da violência nos países e entre os países, que se constatou amplamente desde meados dos anos 90. Nos últimos anos, coagidos pelas obrigações relativas a seu ingresso na União Européia e na Otan, e pela crítica internacional aos países considerados fornecedores de clientes sob embargo, vários países da antiga esfera soviética têm tentado reabilitar sua reputação, e parecem haver aplicado diretrizes mais restritivas de exportação.

Apesar de o comércio ilegal de armas leves certamente ser de menor valor do que o comércio autorizado pelos governos, muitas vezes os negócios ilegais são os mais sensíveis. Um exemplo que ilustra o comércio ilegal foi lembrado, em outubro de 2002, em relatório das Nações Unidas sobre transferências à Libéria, país sob embargo. O relatório menciona seis carregamentos por via aérea de mercadoria excedente da Iugoslávia, entre 31 de maio e 25 de agosto de 2002, com 210 toneladas de armas pequenas e leves e munição. Os embarques compreendiam 5.000 fuzis automáticos, mais de quatro milhões de balas para fuzil, metralhadoras, pistolas, lançadores de granadas e granadas de mão. Os carregamentos eram acompanhados de falsos certificados sobre destinatário final, declarando que o material iria para Nigéria. O manifesto da aeronave indicava erroneamente mercadoria civil com outros destinos na região.

O que impressionava nas características do carregamento era a extensão e abrangência da ilegalidade, que exigia a violação sistemática e aberta de amplo conjunto de proibições, tais como falsos certificados sobre destinatário final, falso manifesto de embarque, violação da moratória da Associação de Comércio da África Ocidental e de sanções da ONU, violação da proibição de viajar de autoridades liberianas, assim como pagamento, proibido, em diamante e outros bens proibidos.

Carregamentos de armas como estes para Libéria são os mais comuns em conflitos armados. Demonstrem que, apesar de o número de operações parecer menor do que nos anos 90, grandes negócios com armas continuam a serem feitos, e o perigo do comércio ilegal não foi reduzido.